

EDITORIAL

RACHEL GAZOLLA DE ANDRADE

Neste segundo número da 'Hypnós' é incorporado o tema do III Simpósio Interdisciplinar de Estudos Gregos – Reflexões sobre a Natureza –, tema suficientemente amplo para que os leitores possam ter, na interdisciplinaridade que marca esta revista, algumas aberturas reflexivas. A 'physis' tem muitos rostos ao longo da civilização, e uso o verbo no presente porque todos eles persistem com maior ou menor transparência. As relações dos homens entre si e com as coisas são atravessadas por concepções 'físicas', pensemos ou não nisso. Que se atente para o vocabulário cotidiano. E não há filósofo, cientista, poeta que deixe de apontar esse imbricamento, mesmo que, por vezes, o faça de forma pouco aparente. Melhor, então, que esta apresentação possa presentear o leitor com cinco 'logoi', cinco atalhos diversos que não deixam de ser complementares. E cinco é um bom número.

... Nosotros (la indivisa divinidad que opera em nosotros) hemos soñado el mundo. Lo hemos soñado resistente, misterioso, visible, ubicuo en el espacio y firme en el tiempo; pero hemos consentido em su arquitectura tenues y eternos intersticios de sin-razón para saber que es falso.

J. L. Borges (Discusión)

Rachel Gazolla de Andrade é Professora dra. do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-SP; Coordenadora do Centro de Estudos da Antigüidade Grega (Ceag / PUC-SP), da revista *Hypnos* e membro da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (Sbec).

... No princípio Deus criou o céu e a terra. Ora, a terra era solidão e caos, e as trevas cobriam o abismo; mas sobre as águas adejava o sopro de Deus. Então disse Deus: “Haja luz”. E houve a luz. Viu Deus que a luz era boa e separou as trevas da luz, e à luz chamou dia, às trevas, noite... Então disse: “Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança, e tenha poder sobre todos os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre os animais, e sobre as feras terrestres e sobre os répteis que rastejam pela terra...

Bíblia (Gênesis, I)

... Penetramos muito menos profundamente nas regularidades que prevalecem no âmbito das coisas vivas, mas o suficiente, de todo modo, para pelo menos perceber a existência de uma regra necessária. Basta pensarmos na ordem sistemática presente na hereditariedade e no efeito que provocam os venenos... no comportamento dos seres orgânicos. O que ainda falta aqui é uma compreensão de caráter profundamente geral das conexões, não um conhecimento da ordem enquanto tal.

A. Einstein (Escritos da Humanidade)

...Os homens se perdem (apólysthai) porque não são capazes de juntar o princípio ao fim.

Alcméon de Crotona (Aristóteles, Probl. 17)

... Aquele imperador tinha constantemente presente a transitoriedade de todas as coisas, para não lhes dar demasiada ‘importância’ e permanecer tranqüilo no meio delas. A mim parece, ao inverso, que tudo é de demasiado valor para poder ser tão fugaz: procuro uma eternidade para cada coisa: seria permitido desejar os mais preciosos bálsamos e vinhos no mar? – Meu consolo é que tudo o que foi é eterno: – o mar os traz de volta.

F. Nietzsche (“...O Eterno Retorno”, af. 1065, 1884/88)